



21, 22 e 23 de setembro

Centro Universitário Ceulp/ULBRA

Palmas / TO

II Congresso de saúde, estética e nutrição  
I Simpósio da Mulher farmacêutica empreendedora

## DOENÇA RENAL CRÔNICA: IMPACTOS NA VIDA LABORAL E FINANCEIRA DE PACIENTES EM TRATAMENTO HEMODIALÍTICO

IV CONGRESSO TOCANTINENSE DE FARMÁCIA, 4ª edição, de 21/09/2023 a 23/09/2023  
ISBN dos Anais: 978-65-5465-066-3

**GUNTHER; Gabriel Victhor Souza <sup>1</sup>, ALVES; Josilene Dalia <sup>2</sup>, CAMPOS; Leonara Raddai Gunther de <sup>3</sup>**

### RESUMO

**Introdução:** A doença renal crônica (DRC) envolve a deterioração progressiva da função renal, resultando em acúmulo de toxinas e desequilíbrios no organismo. O doente renal passa a ter uma vida limitada em função do tratamento de hemodiálise, e conseqüentemente prejuízos na vida laboral e financeira, necessitando antecipar o processo de aposentadoria. **Objetivo:** Analisar o impacto financeiro da DRC na vida laboral e financeira de pacientes em tratamento de Hemodiálise (HD). **Metodologia:** Estudo descritivo de natureza quantitativa. Realizado no Instituto de Nefrologia do Araguaia (INA), com 64 participantes, a coleta de dados foi realizada por meio de questionário online e o tratamento dos dados organizados por resultados em tabelas e gráficos com valores relativos (%) e absolutos (n). Todos os aspectos éticos foram considerados, CAAE 32128720.1.0000.5587, Número do Parecer CEP 4.196.383. **Resultados:** Sobre a disposição para realizar atividades laborais 20,3% (n=13) disseram que tem que necessitam “se esforçar muito para fazer algum trabalho”; 26,6% (n=17) que não “podem trabalhar tão bem quanto antes”; 26,6% (n=17) que é necessário “um esforço extra para realizar atividade laboral” e, 26,6% (n=17) concluíram que “não conseguem realizar qualquer tipo de trabalho”. Sobre o questionamento “nas últimas 4 semanas você recebeu dinheiro para trabalhar”, 73,4% (n=47) afirmaram não receber e 26,6% (n=17) dos pacientes relataram que ganhou alguma remuneração por trabalho feito neste período; Sobre as limitações do estado geral de saúde, 71,9% (n=46), disseram que “sua saúde impossibilitou de ter um emprego pago”, 51,6% (n=33) que “trabalhou ou realizou tarefas com menos atenção que de costume” e 64,1% (n=41) disseram “sentir dificuldade no tipo de trabalho que realiza”. **Conclusão:** O tratamento de hemodiálise pode prejudicar o trabalho devido à fadiga e ao tempo necessário. Além disso, limitações da doença e do tratamento afetam a qualidade de vida, com estresse financeiro e emocional. Um suporte abrangente, incluindo flexibilidade no trabalho e serviços de apoio psicológico, podem ser cruciais para enfrentar esses desafios e melhorar a vida dos pacientes. **Agradecimentos** ao Grupo de Pesquisa EPIGEO Araguaia e ao Instituto de Nefrologia do Araguaia. “Declaramos não haver conflito de interesse”.

<sup>1</sup> Universidade Federal do Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia - UFMT/CUA, gabrielgunther06@gmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal do Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia - UFMT/CUA, josydalia@hotmail.com

<sup>3</sup> Universidade Federal do Mato Grosso, Campus Universitário do Araguaia - UFMT/CUA, leonaragunther@hotmail.com

